

Bom humor em "manhã gloriosa"

BRASÍLIA. — O presidente Fernando Henrique Cardoso entrou ontem no auditório do Palácio do Planalto com o propósito de mostrar ao país que a economia está saudável. Para isso, usou citações, frases de efeito e muito bom humor. Sorriso aberto, iniciou a entrevista mostrando que estava animado. "Esta é uma manhã gloriosa." Falava da venda da Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL) por R\$ 7,3 bilhões, "com ágio total de 70,107%. Como os dados me foram transmitidos pelo Mário Covas, isso aí vem com as vírgulas, os pontos e o finalzinho", brincou.

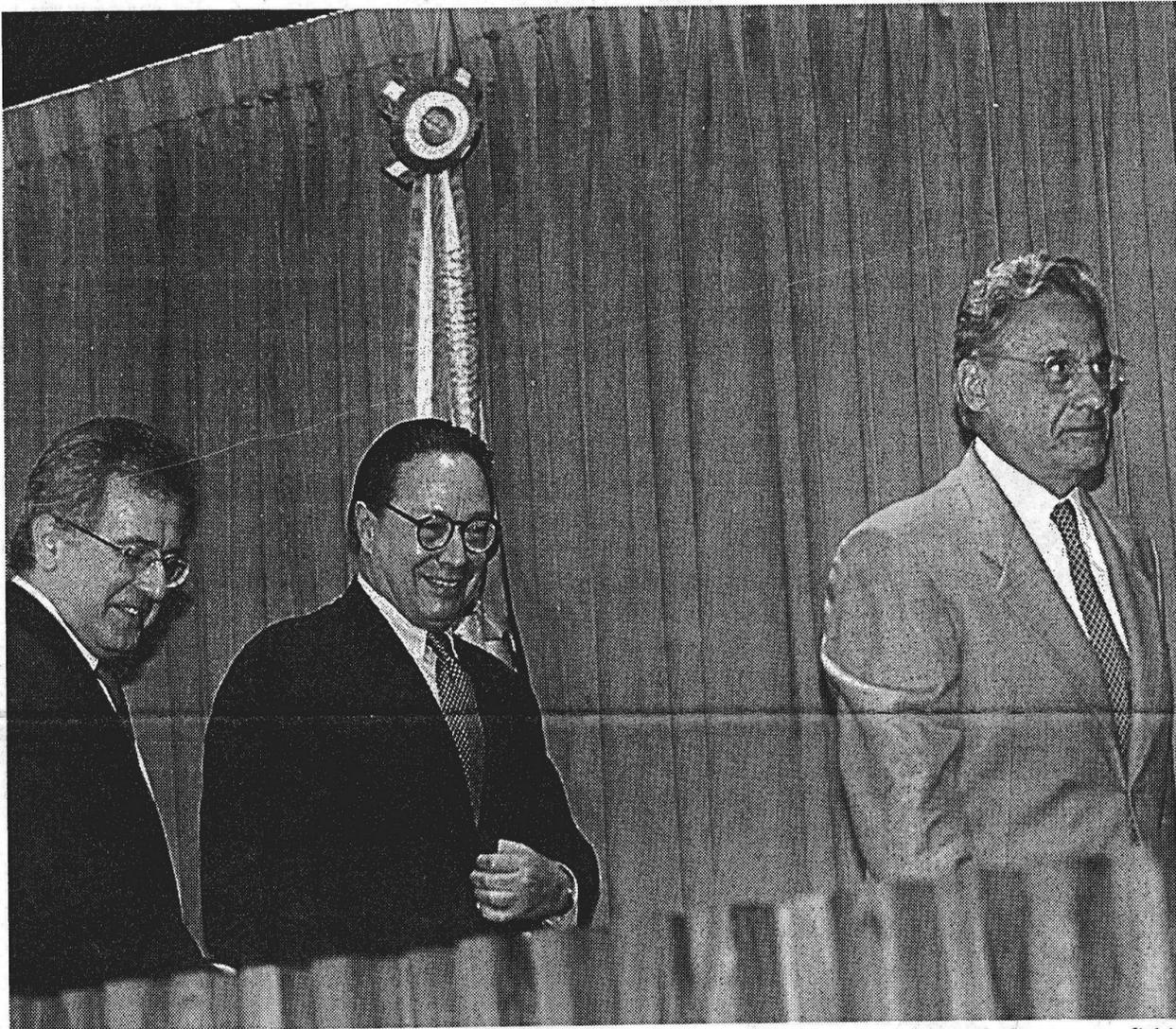
Assessoraram o presidente os ministros Pedro Malan, da Fazenda, e Antônio Kandir, do Planejamento. Com expressões graves, os dois pareciam pouco à vontade. Mas o presidente, não. Elogiou Malan como um autêntico "leitor", que lhe indica os melhores livros, e apontou para

Kandir ao enumerar as medidas que o governo já havia tomado para ampliar em 11% as vendas para o exterior. O ministro é o autor da lei que isenta o ICMS das exportações e recebe críticas dos governadores. Kandir riu.

Fernando Henrique se valeu de metáforas para falar de economia. Sobre a crise que consumiu mais de R\$ 7 bilhões de reservas cambiais, disse que "chega um momento que começa a chover. Ainda bem que temos um guarda-chuva. Ainda há uma nuvem no céu, mas já há um raiozinho de sol. Vamos apostar nele".

Disse, ainda, que os ataques especulativos ao real não passaram de tremores de 2 ou 3 graus na escala Richter, citando, como gosta, expressões chilenas. "É um 'temblor'. Não chega a ser um terremoto". E acrescentou: "A muralha da defesa funcionou, até vi umas observações críticas, mas funcionou."

Brasília — Jamil Bittar



Antônio Kandir e Pedro Malan acompanham Fernando Henrique durante a entrevista e só descontraíram quando deixaram o auditório

BRASIL EM AÇÃO

"O que é o Brasil em Ação? São modificações na área educacional, modificações na área da saúde, sociais, Comunidade Solidária. Obras de hidrovias, obras de energia hidrelétrica, obras de gás. Enfim, são programas de reestruturação do Brasil. Se isso for o carro-chefe de minha campanha, eu estou bem, estão confundindo o Brasil comigo. (...) Isto não tem nada ver com campanha. Isto é do programa anterior à campanha. (...) O ministro Serra (senador José Serra, ex-ministro do Planejamento), quando era ministro, fez um plano plurianual, teve uma visão de Brasil. Depois, o ministro (Antônio) Kandir transformou isto em 42 projetos fundamentais. O Brasil voltou a ter projeto, projeto nacional. Para os deputados, a ordem de grandeza é outra. Na maior parte desses projetos do Brasil em Ação, o financiamento é privado e não público. Nós agimos aí como incentivadores. Participamos com 13% do conjunto dessas atividades, como incentivadores. São projetos que reestruturam a economia do Brasil. Modificações nos pólos, nas estradas, privatizações. É esse conjunto. Não se compara com isso. Também é importante você fazer uma ponte, uma escola, assuntos municipais. Isto, pela nossa tradição, os deputados têm no Orçamento federal uma parcela para atender assuntos dessa magnitude. Não se compara. Agora, se for correto, se for possível, atende. Agora, maldade, nenhuma. Será uma maldade para com o povo, se nós fomos despedir recursos. E olha aqui: o povo se vinga na reeleição."

MUDANÇA

"(...) O eleitor não vai votar em quem falar em quem está lá, cavando um dinheiro, se o dinheiro não for um di-

neiro correto. Se não for para fins corretos, para um objetivo nacional, objetivo de estado, de município. O eleitor é que vai se vingar. Mudou o Brasil, eu não tenho medo de dizer isto com tranquilidade. Eu digo não, eu digo não, quando eu estiver convencido do não, não com alegria, mas com convicção. E o país sabe. Então, se um deputado quiser se reeleger, deve querer, é bom que se reeleja se for um bom deputado, ele tem que convencer o eleitorado dele. Olha, não vai ter esse recurso, porque esse recurso não foi possível na circunstância atual. Tem que ter argumento. Não adianta ter pedacinho no orçamento, isto não reeleja ninguém. Isso é passado, e esse passado está morrendo e se puder colocar uma pá-de-cal nele, eu ponho."

SIVAM

"O presidente Itamar (ex-presidente Itamar Franco) teve uma atitude muito correta nisso. Foi tudo muito claro, muito discutido, etc. Inclusive eu não era ministro, não. Era candidato à presidência da República. Mas eu apóio o que fez o presidente Itamar. (...) Houve uma concorrência, uma licitação. Ganhou a Raytheon, podia ter ganho a outra, como é que chamava?... Thomson. Quando esteve aqui o presidente, eu não me lembro, da American Air Lines ou uma delas, ele esteve comigo e eu disse: "É bom comprar avião da Embraer". Ele tinha certo receio sobre o programa da Embraer, eu garanti a Embraer. Quem financiou? O BNDES. A Embraer tem hoje em carteira mais de um bilhão de compras (...), pela ação do governo, junto com ela. Agora isto está errado? O presidente Clinton defendeu os interesses dele, eu defendo os meus. Os meus são os nossos, os do Brasil. E eu defendo o in-

teresse, se for legítimo, da Embraer, e o BNDES tem feito isso. Nós agora acabamos de ganhar a concorrência da represa de Três Gargantas, na China. (...) O que o BNDES faz? Dá condições de igualdade no financiamento. Ganhamos também na Indonésia, perdão, na Malásia, em Bacum. (...) Se o presidente Clinton faz o que está fazendo, é porque ele está defendendo os interesses americanos. (...) Nós aqui também, no acordo com o Sivam. A base é aqui, construção feita aqui também. Isto é o mundo atual, o mundo em que nós temos que defender com muita agressividade os nossos interesses. Alguns dos senhores me acompanharam na viagem à China. Eu falei disso. Como falo em toda parte. Porque nós temos que ter esse sentimento. Como o mundo está globalizado, o governo tem que ser muito ativo. E o BNDES vai se jogar firmemente nisso. Nós temos agora seguro de exportação, o Ministério da Fazenda fez isto, fizemos acordo para ter seguro de exportação. Estamos preparando o Brasil para isso com empenho."

RECESSÃO

"Bem, não se deve tapar o sol com a peneira: uma taxa de juros elevada como foi, é uma taxa de juros que, mantida, tem conseqüências negativas. Por isso nós não vamos mantê-las, estamos criando condições para não mantê-la. E quanto mais depressa pudermos retornar às taxas normais, menores serão essas conseqüências. (...) Eu digo que não haverá recessão nenhuma, porque nós estamos tomando as medidas tanto para diminuir as taxas de juros como para as medidas anti-recessivas. (...) No Real foi assim. Em 95, quando tivemos que subir as taxas de juros também houve isso. E nunca houve

recessão. Estamos há quatro anos sem recessão, com crescimento acumulado crescente."

AGRICULTURA

"(A agricultura) em larga medida, está protegida dessa alta taxa de juros. Porque os contratos estão, em sua imensa maioria na taxa fixa de 9,5% de juros. Continuarão assim. Em todo programa do Proer, é menos do que isto, em torno de 6,5%. (...) Perdão, Pronaf, que é menor ainda. E é um programa fantástico o Pronaf, que teve um efeito imenso no pequeno produtor e é crescentemente positivo, criado neste governo. Então, nós vamos fazer força para manter. Será possível? Se nós todos trabalharmos com confiança será possível e é o que nos temos que fazer, sem negar, que se for mantida uma taxa elevada tem conseqüência negativa e nós vamos evitar que isso ocorra. Então acredito que a agricultura, que já era uma preocupação positiva do governo, deve continuar sendo e ser mais. Isso soma a exportação. A agricultura também pode ajudar muito no processo de exportação. Fizemos a fruticultura para o Nordeste, uma coisa importante."

EL NIÑO

"(...) Há conjecturas, talvez se saiba com mais certeza em dezembro. Porque nós temos informações seguidas do Pacífico, onde houve um aquecimento do oceano. (...) Nós estamos fazendo um programa para medir a temperatura do Atlântico. O El Niño depende do aquecimento dessas duas áreas. Dependendo do comportamento do Atlântico, vai haver El Niño, mas ele vai mais para o norte. Se for mais para o norte, choverá menos na Amazônia. Mas chover menos na Amazônia tem menos efeito do que

provocar uma seca no Nordeste, porque lá chove muito de qualquer maneira. Então, não se sabe ainda. Em segundo lugar, eu vi estudos que mostram que, todas as vezes em que há El Niño, a produção brasileira aumenta. Não nessas áreas que são afetadas, no Sul, quando houver inundações que o afetem, ou no Nordeste, se houver seca. Mas o regime de chuva é mais favorável no resto do Brasil e o grosso da produção brasileira, hoje, está no Sudeste e no Nordeste. Então, não há por que ter previsões pessimistas globais. É claro, havendo uma catástrofe ... Catástrofe é catástrofe, emergência é emergência e o governo atuará para resolver as questões que ocorram tanto no Sul quanto no Nordeste. Se houver, espero que não haja, problemas no Nordeste e no Sul, é claro que nós vamos ter que agir de forma diferente e emergencial e tomaremos as medidas necessárias. De tarifa nós não tivemos nenhuma informação do Mercosul, não sabemos de nada, não há informações no governo. Bom, pode ser, isto é um problema que a gente vai ter que enfrentar. Se assim for, ficaria mais caro se nós tivéssemos um aumento de custo ou a desvalorização. Não vamos ter uma coisa nem outra por causa do custo. Mas eu acho que estão prevendo antes da hora. Nós temos algumas medidas que nós podemos tomar para facilitar ainda mais as exportações, estão sendo estudadas, não são novas, nós estamos já nesse processo, cresceram muito as exportações. Agricultura eu já mencionei. (...) É fundamental que o Congresso aprove (...) o Sistema Financeiro Imobiliário. Porque isso realmente dá uma capacidade de expansão muito grande no setor de imóveis (...), importante porque emprega muita gente. São medidas que já estão em marcha. (...) Como o Brasil tem curso, tem rumo, o governo está ativo. (...) Nós estamos acelerando medidas que estavam já no forno porque, como houve essa questão (crise das bolsas), é melhor acelerar mais, para nós ficarmos mais resguardados."

NATAL

"Neste momento, todo mundo que tem um pouco de sentido põe as barbas de molho, espera um pouco para não ser vítima de outra especulação. Mas veja como houve uma reação saudável no mercado. O que aconteceu? Primeiro: algumas empresas não aumentaram as taxas de juros porque ficaram receosas de não vender. Segundo: a população também se retraiu, ou seja, o mercado funcionou positivamente. Por quê? Porque nós demos a informação. Por isso eu disse: olha, nós não vamos fazer nada no segredo da noite. Tudo vai ser explicado para a população agir de maneira mais racional. Eu espero que agindo racionalmente que o Natal seja bom. Eu vi tantas especulações sobre este Natal. Lá atrás, quando tudo indicava que ele ia ser bom. Vi tantas manchetes dizendo que ele ia ser ruim. Agora que algumas coisas parecem mais preocupantes, por que não botar manchetes boas. Vamos tentar."

MURALHA

"(...) Na escala Richter de terremotos, eu não sei, que vai de 1 a 9, alguma coisa assim, é 2, 3. É um tremor, como dizem no Chile, não é terremoto. A muralha de defesa funcionou. Até vi umas observações críticas, mas ela funcionou. Nós conseguimos, temos conseguido e estamos reforçando. Eu não creio que hoje exista qualquer país do mundo, e isso inclui os Estados Unidos."

INGLATERRA

"A Inglaterra, que é um país sólido, teve uma crise em 92 com ataque especulativo contra a libra. Então, realmente esse é um dado do mundo moderno, a Inglaterra também sofreu uma turbulênciazinha e resistiu. É a mesma coisa. A Inglaterra hoje está florescente. Eu espero que o Brasil amanhã seja igual à Inglaterra, floresça."

CÂMBIO

"Nós não vamos alterar nossa política cambial. Nenhuma possibilidade. Olha, veja os países que fizeram isso. Não quero citar nenhum nominalmente. Lá na Ásia. No final, aumentaram as taxas de juros. A gente aprende a lição da história. Não há nenhuma."